

Maciel negocia reforma

BRASÍLIA — O governo dedicará o dia de hoje às negociações da proposta de reforma administrativa. A pedido do presidente Fernando Henrique Cardoso, o vice Marco Maciel vai entrar em cena. Hoje, em um café da manhã no Palácio do Jaburu, Maciel reúne os deputados do PFL e do PTB que integram a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ). Até o início da noite de ontem, não estava confirmada a presença de Cardoso.

À noite, o presidente reúne os líderes do governo no Congresso para reavaliar os focos de resistência. O governo decidiu adiar a votação da constitucionalidade da reforma para a próxima semana e ganhar tempo para acabar com as

divergências na sua base de parlamentar. O maior problema do governo está no PMDB. Seis dos 11 deputados do partido na CCJ pretendem votar a favor do parecer do deputado Prisco Viana (PPB-BA).

Em seu relatório, Prisco descharacteriza os principais pontos da proposta do governo e impede, por exemplo, que a quebra da estabilidade do servidor público no emprego seja aplicada imediatamente.

No PFL e no PTB, também existem problemas. Um exemplo foi dado pelo deputado Régis de Oliveira (SP), que manifestou apoio quase integral ao parecer de Prisco.

OAB critica projeto

BRASÍLIA — A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) classificou o projeto de reforma administrativa de contraditório, em seu objetivo de melhorar a qualidade do serviço público. Em nota divulgada ontem por sua Comissão de Acompanhamento da Reforma Constitucional, a OAB diz que, no projeto, "o servidor público é tomado como responsável pelas deficiências administrativas, nele se concentrando as mudanças que, de modo algum, favorecem o aperfeiçoamento da dinâmica administrativa". O fim da estabilidade e do regime jurídico único também são criticados.